

Aconteceu

ENCONTRO INDÍGENA EM ALTAMIRA REPUDIA HIDRELETRICA NO XINGU

O encontro dos Povos Indígenas no Xingu se tornou a maior assembléia de índios já vista no Brasil. Tribos, há muito inimigas, se unem no protesto contra a implantação do projeto Kararaó. Altamira, pequena cidade do Pará, nunca recebeu tanta gente. O cantor Sting, junto com o cacique Raoni, promete ajudar na construção de um parque no Xingu. Veja nas páginas 13, 14, 15 e última página.

Fotos Jorge Araujo



Índios assistem debate contra a usina

Prefeito de V. Redonda morre em acidente

O prefeito e líder sindical, Juarez Antunes, morreu no dia 21 em acidente de carro. Mas a população da cidade e os co panheiros do sindicato dos metalúrgicos desconfiam que sua morte tenha sido planejada. Veja na pág. 3.

Sindicalistas se organizam para greve geral

A expectativa do comando de greve, formado pela CUT e CGT, é de que o movimento será maior que o de 86. O governo já começa a se preocupar com a mobilização dos trabalhadores. (Pág. 5)

Caso Chico Mendes: a força da impunidade

(pág. 11)

Mesa da Câmara do Rio pretende colocar funcionários "fantasmas" na cadeia

Até o final desta semana, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro espera não apenas exorcisar todos os seus fantasmas como, também, processá-los criminalmente por estelionato, forçá-los a devolver os salários que receberam irregularmente dos cofres públicos e, se possível, ainda, vê-los condenados junto com os seus padrinhos políticos, os vereadores e ex-vereadores que promoveram as contratações.

Dia 17 a Presidente da Câmara, Regina Gordilho (PDT), assinou mais uma leva de demissões. Desta vez são 37 servidores requisitados das Prefeituras de Nova Iguaçu, Maricá e Santa Maria Madalena, através de ofícios falsificados.

Da lista de 37 pessoas exoneradas, 18 foram nomeadas pelo ex-Vereador Jorge Ligeiro (PDT), que as recrutou na municipalidade de Maricá. O ex-Presidente da Câmara, Roberto Ribeiro (PDT), também derrotado na última eleição, é responsável pela contratação de sete desses funcionários fantasmas, todos de Nova Iguaçu; e os 12 res-

tantes conseguiram emprego no Legislativo municipal graças ao Vereador Túlio Simões (ex-PDS e hoje PFL), que os transferiu da Prefeitura de Santa Maria Madalena. Estes 37 somaram-se aos 57 já exonerados e, esta semana a lista será engrossada com mais 35 demissões.

O Vereador Chico Alencar (PT) membro da Mesa Diretora como Segundo Vice-Presidente, anunciou que a política de moralização dos costumes que está sendo executada na Câmara "não cessará com a simples exoneração dos fantasmas":

- Esses funcionários contratados de forma irregular através do pistolão político serão processados criminalmente pois estão envolvidos em crime de estelionato. Falsificaram documentos para obter contratos e espero que, no fim, sejam obrigados a devolver tudo o que receberam ilegalmente dos cofres públicos. Acho, ainda, que os principais responsáveis - os vereadores que promoveram o festival de nomeações - deveriam ser punidos. (O Globo - 18/02/89)

Governo nomeou 140 mil pessoas

Preocupados com a falta de informações do governo sobre o número exato de servidores públicos e o gasto com pessoal, o Tribunal de Contas da União (TCU) vem realizando inspeções na administração direta e indireta para levantamento desses dados. O TCU num primeiros levantamento realizado em 88, constatou que o governo do presidente José Sarney empregava nos dois primeiros anos e dois meses de mandato - de março de 1985 a junho de 1987 - 140.762 pessoas.

Segundo um assessor da presidência do Tribunal, com esse levantamento o governo conhecerá o número exato de servidores que têm menos de cinco anos de serviço e, de acordo com a constituição de 88, podem ser demitidos sumariamente. A previsão, entretanto, é de que o trabalho só ficará pronto no segundo semestre deste ano.

Festival

Os números levantados em junho

do ano passado pelo TCU demonstraram que o governo Sarney, no primeiros 27 meses - admitindo-se que há 20 dias úteis no mês e que as repartições públicas funcionam oito horas por dia - contratou 33 funcionários por hora, apesar dos decretos proibitivos. Quem apurou a contratação de 140.672 servidores públicos foi o falecido ministro Jorge Vargas (do TCU), ao julgar as contas do governo relativas a 1987.

O assessor da presidência do TCU prevê que, ao final da inspeção, deve-se chegar a um número real bem superior a esse. Os auditores do Tribunal, por exemplo, têm conhecimento do **festival de trens da alegria realizado nos dez dias anteriores à promulgação da nova Constituição. Nesse período, diretores de entidades públicas e ministros de Estados assinaram portarias remanejando, nomeando ou aumentando salários de servidores.** (JB, 21/02/89)

Aconteceu 491 - fevereiro 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Volta Redonda sofre com morte de Juarez **Uma perda para o PDT**

Traumatizados com a morte do prefeito Juarez Antunes (PDT), em acidente dia 21 pela manhã próximo ao município de Felixlândia, a 200 quilômetros de Belo Horizonte, milhares de moradores de Volta Redonda ocuparam durante toda a terça-feira a praça em frente à Prefeitura da cidade, à espera da chegada do corpo. Juarez, 54 anos, que liderou a greve da CSN, ano passado, morreu quando a Parati branca em que viajava para Brasília saiu da pista e chocou-se com três árvores em uma longa reta no Km 360 da BR-040. O corpo foi velado, desde o início da noite, em palanque armado na praça.

O carro era dirigido por Alberto Vicente da Cruz, 38 anos, motorista da Prefeitura de Volta Redonda há 17 anos, que fraturou duas costelas, teve um corte profundo no braço direito e escoriações por todo o corpo. Internado no Hospital Municipal de Felixlândia, sentindo muitas dores no tórax e trau-



matizado, ele contou que assustou-se quando um caminhão que vinha em sentido contrário ameaçou fazer uma ultrapassagem. "Pensei que ia bater de frente e tirei. Não me lembro de mais nada", disse Alberto. (JB, 22/02/89)

População fala em assassinato

A população de Volta Redonda está chocada com a morte do prefeito Juarez Antunes. Durante todo o dia 21, especulações sobre o acidente correram pela cidade, onde, de maneira geral, existe a suspeita de assassinato. Vindo logo após uma conturbada greve de ônibus, no dia seguinte ao da notícia sobre a condecoração dos soldados envolvidos na repressão à greve da CSN em novembro, que causou três mortes, o acidente pareceu corroborar os seguidos telefonemas anônimos que ameaçavam de morte o prefeito.

Desde as primeiras notícias sobre o acidente, as pessoas começaram a se aglomerar em frente à Prefeitura, ansiosas por detalhes. Boatos davam ao acidente como proposital. A praça foi se enchendo de funcionários durante o dia, enquanto funcionários da Prefeitura montavam um palanque para velar o corpo de Juarez Antunes.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, que Juarez presidiu por duas vezes, tem, através do diretor Luís de Oliveira, sua

versão sobre o acidente: "Para nós, até prova em contrário, foi crime". Oliveira ressaltou que, "ainda que tenha sido acidente, é certo que ele acabaria por ser assassinado". Também os sete representantes do PDT na Câmara disseram considerar a morte suspeita e pediram ao presidente, Reynaldo Hidalgo Ferreira, a instalação de uma comissão especial de inquérito.

A morte ocorreu logo após o fim de uma tensa greve de ônibus, em que o prefeito Juarez Antunes fez pé firme para não conceder os reajustes tarifários que, no seu entender, as empresas estavam tentando conseguir através de paralisação de motoristas e cobradores em reivindicação salarial. Para maior coincidência, ele morreu no dia seguinte ao da notícia de que os soldados que participaram da repressão à greve da CSN em novembro, quando foram mortos três metalúrgicos, haviam sido condecorados por sua atuação. (JB, 22/02/89)

A morte do prefeito de Volta Redonda ocorre no momento exato em que ele seria uma peça chave no processo de afastamento do PDT da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O presidente do partido e candidato à Presidência da República, Leonel Brizola, tem repetido que a CUT se transformou numa extensão do PT, partido de outro candidato à Presidência, o deputado Luís Inácio Lula da Silva. Nas últimas semanas, Brizola tem se movimentado no sentido de se afastar cada vez mais da CUT e se aproximar do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio Medeiros, da Central Geral dos Trabalhadores (CGT).

Sobre isso, Brizola e Juarez Antunes conversaram, por telefone, na véspera da sua morte. O ex-governador precisava do apoio de Juarez à sua tese de afastamento da CUT por ser ele a liderança sindical mais expressiva do PDT no Rio de Janeiro, com fortes bases na região do Vale do Paraíba, que abrange cidades como Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Foi na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda que Juarez consolidou sua liderança, ao comandar sucessivas greves de metalúrgicos da CNS, a última delas em novembro do ano passado, pouco antes de se eleger prefeito, com 48% dos votos de Volta Redonda.

Sem Juarez, Brizola fica numa situação mais difícil. A outra liderança sindical expressiva do PDT, o ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Ronald Barata, declarou que não concorda com o afastamento da CUT e disse dia 21 que esta decisão só pode ser tomada em congresso nacional do partido, assim como, em meados de 1987, foi decidido que os sindicalistas do PDT se filiarão à CUT. "O PDT está se enraizando na CUT. Não é hora de sair, mas sim de lutar internamente para equilibrarmos as forças do PDT com as do PT", avalia Barata. Divergências políticas à parte, sindicalistas do PT e do PDT deram-se as mãos dia 21 à noite e cantaram o Hino Nacional quando desembarcou no Aeroporto Santos Dumont o corpo de Juarez Antunes. (JB, 22/02/89)

MEC prepara diretrizes do ensino básico *Reitores definem política salarial*

Até meados deste ano, o Congresso Nacional receberá proposta da nova lei de diretrizes e bases de educação por técnicos do Ministério de Educação. Em março, quando a proposta de lei ordinária ficar pronta, o ministro abrirá debate nacional sobre o assunto, envolvendo o setor educacional e a sociedade. "Queremos cumprir a Constituição" - enfatizou SantAnna, destacando a eliminação do analfabetismo em 10 anos.

Hoje, mais de quatro milhões de crianças de sete a 14 anos estão fora das salas de aula e chega a 50% o índice de evasão da 1ª para a 2ª série do primeiro grau.

SantAnna adiantou, entretanto, que nos últimos 20 anos os índices de evasão e repetência permaneceram estáveis, enquanto aumentou o número de crianças sem acesso ao ensino. De 1960 a 1969, de cada 100 crianças que ingressavam na 1ª série do primeiro grau, 42 chegavam à 2ª. De 1969 a 1976, de cada 100 apenas 49 chegavam à 2ª série do primeiro grau.

Democracia chega à escola em Brasília

Os alunos do colégio da Fundação Educacional do Lago Norte terão uma experiência diferente este ano, e provavelmente nos próximos, com a adoção de um novo estilo de administração escolar. Depois de várias conversas entre a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, o diretor da escola, representantes dos moradores e a prefeitura local, ficou decidida a implantação, dentro da unidade, de uma "direção colegiada", integrada por todos os segmentos da comunidade - além do diretor eleito.

De acordo com a secretária de Educação, a criação desta "direção colegiada" partiu de uma proposta da comunidade que procurou a Secretaria com esta in-

tenção. "A partir deste ano a escola será administrada por um Conselho Deliberativo integrado por vários representantes da população local diretamente ligada ao colégio", afirmou Josephina.

Apenas 17 crianças conseguiam chegar à 8ª série do primeiro grau. Pelas estatísticas do Ministério, existem hoje 201.541 escolas no País e estudos preliminares demonstram que o número seria suficiente para abrigar as quatro milhões de crianças fora das salas de aula. O MEC está procurando descobrir se houve má distribuição das escolas - algumas em regiões onde a demanda é mínima - ou se há escolas onde o professor é leigo e somente consegue alfabetizar o aluno, incrementando os índices de evasão por absoluta falta de professor. "Isso é muito comum no Nordeste" - explicou SantAnna, ex-secretário de Educação da Bahia.

Também deverá ser analisado pelo Ministério o artigo 60 das Disposições Transitórias, que prevê a aplicação de 50% dos recursos do poder público na Educação. Do orçamento do Ministério, apenas 18%, incluindo os recursos das fundações, atendem ao ensino básico. (Diário do Grande ABC, 12/02/89)

Democracia

A secretária não esconde a satisfação com o projeto proposto pela comunidade. "Este é um caminho certo para a democratização da escola". De acordo com Josephina Baiocchi, a comunidade tem o máximo interesse na melhoria da administração da escola que, com o conselho, terá ainda mais força de manobra para defender os interesses das escolas. (Correio Brasileiro, 14/02/89)

Os reitores das universidades paulistas - José Goldemberg, da Universidade de São Paulo, Paulo Renato Costa Souza, da Universidade Estadual de Campinas, e Paulo Milton Barbosa Landim, da Universidade Estadual Paulista - definiram dia 17 a política salarial para os docentes e funcionários, durante reunião realizada na Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Ciência e Tecnologia.

Os reajustes serão mensais, iguais para docentes e funcionários e o índice acumulado no ano não será inferior ao fixado pelo governo para o funcionalismo público. Para poder cumprir essa política, os reitores pedem ao governo uma "flexibilização" do decreto da autonomia universitária, assinado no último dia 2 pelo governador Orestes Quércia, que designa para as universidades 8,4% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Se esse índice fosse respeitado em fevereiro, cerca de 95% da verba universitária estaria comprometida com folha de pagamento, inviabilizando o custeio das instituições. "É possível que, em virtude do crescimento da arrecadação do ICMS, esse percentual se torne adequado", afirma a nota oficial divulgada dia 16.

Neste primeiro semestre, no entanto, ele é insuficiente. "O índice (8,4%) situa-se abaixo das liberações dos dois últimos anos e das liberações mensais dos do segundo semestre de 1988", afirmam os reitores. Além disso, "as alterações do ICMS (aprovadas dia 15 pela Assembléia Legislativa) somente começarão a sentir efeitos práticos em termos de arrecadação a partir de meados do corrente ano".

Com essas constatações, os reitores afirmam que nestes primeiros meses de vigência do decreto é necessário "entender com certa flexibilidade a questão do percentual de liberações mensais como critério para o estabelecimento dos gastos da universidade". (FSP, 18/02/89)

Mobilização garante sucesso da greve geral **Greve geral já preocupa o Governo**

A greve geral reivindicatória marcada pela CUT e CGT, para os dias 14 e 15, deverá superar a realizada em dezembro de 86, quando mais de 15 milhões de trabalhadores (10 milhões segundo o SNI) paralisaram suas atividades, em todo o Brasil. Essa é a expectativa do comando unificado, após reunião realizada dia 15, quarta-feira, para elaboração da pauta definitiva de reivindicações e definição das estratégias de divulgação da campanha do "Plano de Resistência".

A pauta de reivindicações defende os seguintes pontos: recuperação das perdas acumuladas desde março de 86; reajuste salarial mensal, de acordo com o índice real controlado pelo Dieese; reforma agrária; política agrícola voltada aos interesses dos trabalhadores no campo. Dois outros tópicos importantes: o contra à recessão e ao desemprego e o não à dívida externa.

O material de divulgação basicamente exibirá essas bandeiras de luta assinadas pela CUT e CGT, o que não impede que as duas centrais independentemente elaborem outras variantes empunhando o mesmo conteúdo. A CUT por exemplo, já lançou o selo plano ladrão e o cartaz proteja-se (plano) verão. Ainda dia 15, quarta-feira, as cinco regionais da CUT no estado de São Paulo promoveram também vários atos públicos na grande São Paulo, ABC, São José dos Campos, Campinas e Ribeirão Preto.

No dia 16 de março, será feita uma avaliação da greve pela CUT e CGT, na sede da CONTAG, em Brasília. Na ocasião serão definidos os próximos passos do "plano de resistência". Não está descartada a deflagração de novas greves gerais. (Agen, 16/02/89)

O Governo está muito preocupado com as consequências da greve geral marcada para os dias 14 e 15 de março, especialmente porque já obteve indícios de que a greve não será total, mas terá a adesão de categorias importantes e organizadas. Além disso, está preocupado também com a atuação do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio Medeiros, que ameaça paralisar a sua categoria de 350 mil trabalhadores por tempo indeterminado, dando a volta por cima e retornando à condição de liderança entre os trabalhadores.

A preocupação em relação à greve concentra-se mais nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento por causa das consequências que o movimento pode trazer para o Plano Cruzado Novo. A área econômica avalia que o momento é delicado, pois o plano está me fase de implantação. Por isso, uma greve geral ou por categoria, que garanta a reposição de perdas passadas, poderá comprometer todo o programa.

A paralisação programada por Medeiros pretende assegurar reposição salarial de 62,89%, que inclui a URP de fevereiro e uma defasagem de 29,23% calculada desde a data-base da categoria, que é novembro. Os metalúrgicos entrarão na greve para reivindicar o cumprimento do acordo firmado com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que prevê o disparo de um gatilho cada vez que a inflação superar 10%.

A estratégia do Governo é trazer as lideranças sindicais para a mesa de negociação antes da greve, mas a Ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, está encontrando dificuldade para iniciar essa negociação. Dia 17, representantes de sete confederações de trabalhadores reuniram-se com a Ministra e saíram do encontro afirmando que não participarão do Fórum Nacional de Negociações Salariais, caso o Governo não aceite discutir as perdas passadas. (O Globo, 18/02/89)

No Rio, passeata convoca para greve



Foto de Delfim Vieira

Manifestação, convocada pela CUT e CGT, percorreu a Avenida Rio Branco

Carregando faixas contra o Plano Cruzado Novo e gritando palavras de ordens, centenas de pessoas participaram dia 17 à noite da passeata promovida pela CUT e CGT no centro do Rio. O objetivo, segundo os organizadores, foi mobilizar a população para a greve geral marcada para os próximos dias 14 e 15 março. A passeata começou na Candelária e terminou em frente a Biblioteca Nacional, na Cinelândia.

A manifestação, acompanhada por uma tropa de choque da Po-

lícia Militar, foi tranquila. Apenas um pequeno incidente ocorreu quando um Diretor do Sindicato Estadual dos Profissionais do Ensino, identificado apenas como Paulo, fez um discurso contra o Prefeito Marcello Alencar por ele não ter cumprido a Lei 1.016 que reajusta semestralmente os salários do funcionalismo municipal em 100% do INPC. Um grupo de militantes do PDT cercou Paulo na saída do carro de som mas outros manifestantes conseguiram evitar o tumulto. A PM não precisou intervir. (O Globo, 18/02/89)

Recomposição não repõe perdas salariais

A esperada divulgação, na noite de sexta-feira, dia 17, do INPC de janeiro, que, pela primeira vez em quase 20 meses, voltou a ser utilizado como parâmetro para a correção de um agente econômico - no caso, os salários - e que apresentou uma variação recorde de 35,48% veio confirmar o que já se temia: os níveis de recomposição dos salários, que pela fórmula aprovada pelo Congresso Nacional, irão variar de apenas 1,51% a 7,48%, não são suficientes sequer para fazer frente à inflação real de fevereiro.

A recomposição salarial pode até superar a inflação oficial medida pelo IPC, que, em fevereiro, será artificial e próximo a zero, refletindo a variação média dos preços num período de apenas 11 e não de 30 dias como seria o procedimento normal. No entanto, a inflação real de fevereiro - medida

pelo INPC, com base na variação média dos preços entre os dias 1.º e 28 - está estimada em pelo menos 10%, taxa que seria a mais correta para servir de parâmetro para o cálculo do poder de compra do trabalhador.

Quanto maior o INPC, maiores serão as perdas. E o governo sabe disso. Tanto que até a ministra do Trabalho já cogitou a hipótese de que os trabalhadores reivindiquem a incorporação em seus salários do INPC de fevereiro que, dificilmente, será inferior a 12%.

Independente da polêmica sobre a queda ou não do poder de compra do assalariado, através da fórmula de fixação dos salários de fevereiro com base na média real praticada em 1988, os trabalhadores continuarão a perder seu poder aquisitivo já agora em fevereiro, com ou sem congelamento de preços, observa o economista Fábio

Giambiasi, técnico do Inesp (Instituto de Pesquisas da Secretaria do Planejamento).

A defasagem entre os diversos níveis da recomposição salarial (que não beneficia as categorias profissionais com datas-base de novembro a janeiro) e a inflação se agrava a partir do momento em que a sua incorporação aos salários será feita gradualmente, dividida em três parcelas iguais, a partir dos vencimentos de março, quando já teremos uma inflação acumulada de dois meses. E somente nos salários de maio - quando já houver uma variação de preços relativa a quatro meses -, os trabalhadores das categorias profissionais com datas-base de fevereiro a outubro terminarão de receber o que teriam direito já este mês, enquanto as remunerações das demais categorias permanecerão, teoricamente, congeladas. (JB, 19/02/89)

Nova política salarial sai em 45 dias

O Executivo tem 45 dias de prazo para definir uma nova política de rendas (estabelecendo mecanismos de reajuste de preços, salários e câmbio), através de negociações com trabalhadores e empresários, no âmbito de um fórum de discussão nacional. A grande preocupação do Governo é garantir que a nova política salarial mantenha os salários alinhados pela média real, de maneira a evitar pressões inflacionárias que neutralizem o esforço de contenção da inflação.

Dia 17, pela primeira vez, a nova política de rendas foi discutida preliminarmente, pelos Ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, do Planejamento, João Batista de Abreu, do Trabalho, Dorothéa Werneck e do Gabinete Ci-

- O ideal é manter o salário corrigido pela média real, conforme as bases do Plano Cruzado Novo - disse um participante do vil, Ronaldo Costa Couto. A preocupação maior é com o tempo e a expectativa de uma bem sucedida greve geral dos trabalhadores. Uma reunião do comitê técnico do desativado Pacto Social será organizada para até o dia 28 deste mês.

O encontro do dia 17 foi útil para o Governo organizar suas apreensões e posicionar-se com relação a prováveis demandas dos trabalhadores e empresários. Esperam-se pleitos trabalhistas em duas frentes: a reposição da inflação que ocorrem até o próximo reajuste salarial; e a revisão do conceito de salário médio real.

encontro. Um segundo acrescentou que o Governo pode, sem comprometer o nível da renda disponível, repor o INPC de fevereiro, entre 10% e 11%, como barganha perante os trabalhadores.

Quanto às pressões sobre o congelamento de preços, a resposta está pronta: define-se uma regra geral para todos os preços e casos específicos serão resolvidos pelas câmaras setoriais. O importante, segundo os participantes, é que os reajustes de preços e salários devam estar sintonizados entre si. A inflação permitida para o futuro é apenas residual, pois há sazonalidades e a pressão de alguns preços defasados, no momento do congelamento geral, conforme avaliam os assessores. (O Globo, 18/02/89)

Meneguelli cancela negociação com o governo

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse dia 14, em São Paulo, que a entidade não vai mais negociar a política salarial com o governo. "As discussões estão canceladas", disse Meneguelli, "até que o governo resolva determinar o pagamento das perdas sa-

lariais acumuladas pelo Plano Verão". Para Meneguelli, "não se pode negociar o futuro sem acertar o passado".

O líder sindical acha que nem mesmo o Congresso Nacional conseguirá resolver o problema. Ele entende que um "remendo" no

Plano Verão "não adiantaria nada". Quanto às negociações, afirmou: "O governo que convoque a União Sindical Independente (USI) - considerada de pouca expressão - para negociar. Nós não vamos". (O Est. de S. Paulo, 15/02/89)

Rombo de NCz\$ 663 mil ameaça o Dieese

O Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), que ganhou projeção internacional ao denunciar, em pleno regime militar, o expurgo na inflação promovido pelo então czar da economia Delfim Netto, em 1973, pode fechar as suas portas. E a crise é meramente econômica: o rombo chega a NCz\$ 663.571,16.

Desde o final de janeiro, o departamento vem alertando em tom dramático os seus 1.050 filiados, um conjunto de sindicatos que representam mais de 13 milhões de trabalhadores. "Na próxima negociação salarial da sua categoria, o Dieese não estará presente. Lamentamos transmitir-lhe esta infor-

mação, mas nosso velho e respeitável órgão de pesquisas está agonizante e até lá já estará morto", revela o comunicado.

Show

O presidente do Dieese, Joel Alves de Oliveira, confirma a crise. No dia 19, em Campinas, a cúpula do órgão tentou encontrar uma solução para contornar o grave problema de caixa. Estuda-se, por exemplo, a realização de um show no dia 1º de Maio - o SOS Dieese.

Dos 1.050 filiados, revela o sindicalista, há pelo menos 400 entidades

inadimplentes. E a contribuição é considerada irrisória: Cz\$ 10 por trabalhador da categoria, ou seja, um centavo novo, o que não dá nem para comprar uma bala..

A crise não chega a ser uma novidade nos 33 anos de existência desse órgão, que ganhou fama de opositor implacável dos governos militares e um crítico contumaz dos três programas econômicos do governo Sarney (Cruzado, Bresser e o Plano Verão). No último embate, o Dieese funcionou como uma peça-chave para alertar os trabalhadores de que o novo cheque na economia produz certamente um dos maiores arrochos salários da história do país. (JB, 19/02/89)

Metalúrgicos da Volks param em protesto por companheiro morto em acidente de trabalho

Os 26 mil trabalhadores da fábrica de veículos da Volkswagen em São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista, paralisaram dia 20 o trabalho em protesto pela morte do operário Geraldo Gomes da Cruz, 33 anos, num acidente no setor de estamaria. Ele trabalhava com outros três operários nos comando de uma prensa hidráulica e morreu quando retirava retalhos de aço da máquina. Sindicatistas culpam a Volkswagen pelo acidente, acusando-a de não ter feito

as revisões necessárias para a utilização da prensa. A empresa divulgou uma nota lamentando o acidente e informando que, além da perícia que será realizada pela Polícia Técnica, está sendo feita uma investigação interna "para a definição de responsabilidades".

Após o acidente, os vários setores da Volkswagen foram paralisando suas atividades. Já no começo da tarde, toda a empresa, incluindo o setor administrativo, estava paralisado,

conforme reconheceu a assessoria de imprensa da Autolatina, holding que controla a Volkswagen. Paralisada a produção, os operários dirigiram-se à praça da igreja matriz de São Bernardo, onde foi realizado uma manifestação e celebrada uma missa em homenagem ao operário morto.

Há informações não oficiais de que também no último fim de semana ocorreram dois outros acidentes fatais, em indústrias do setor de metalurgia, na Grande São Paulo. (JB - 21/02/89)

Porto Alegre abrirá licitação para empresas de transporte

Dentro de 90 dias - tempo que vai durar a intervenção no setor de transporte urbano -, a prefeitura da capital gaúcha vai abrir licitação nacional para as empresas interessadas em explorar o serviço de ônibus. A informação foi dada dia 17 pelo secretário municipal de Transportes, Antônio Hohlfeldt.

O secretário explicou que serão 12 as concessões oferecidas no edital de concorrência pública da prefeitura, que substituirão as das empresas Gazômetro, Navegantes, Sentinela, Estoril, Vap e Presidente Vargas, cujos prazos de permissão para a exploração estão vencidos, e mais seis sob intervenção - Sudeste, Trevo, Sopal, Nortan, São João e Viação Teresópolis - Cavalhada.

"A saída para o impasse na crise do transporte coletivo pode ser negociada diretamente entre os permissionários e a prefeitura, sem a presença de membros da ATP (Associação de Transportes de Passageiros)", afirmou o advogado Antônio Damico, representante de oito empresas de transportes coletivo. O advogado encontrou-se com o prefeito Olívio

Dutra e defendeu a negociação em separado com cada empresa.

Sobre a eventual disposição de negociações entre os empresários e a prefeitura, Antônio Hohlfeldt afirmou que "os boatos já são bons indicadores de que eles querem sentar à mesa, mas caso continuem, na semana que vem, com a mesma posição - de manter o locaute - iremos intervir em mais duas empresas, a fim de normalizar o transporte na capital até o início de março".

O secretário municipal de Transportes denunciou também que os boicotes continuam ocorrendo. Segundo ele, vários motoristas da empresa Trevo, por orientação dos proprietários, não estavam apanhando passageiros ou então deixavam que eles descessem pela porta traseira, principalmente na Zona Sul, a região mais prejudicada pelo locaute. Explicou que os empresários com esta atitude "pretendem manter a posição de que as tarifas não cobrem os custos". Os empresários querem que a passagem suba de NCz\$ 0,12 para NCz\$ 0,19. (JB, 18/02/89)

Alvo errado

A filha do "Che" Guevara, que está visitando o Brasil, Hilda Guevara, tem comentado com amigos que os que se aproximam dela esperam encontrar a figura do pai:

"As pessoas queriam entrevistar meu pai, mas chegaram atrasadas". (Painel FSP, 21/02/89)

Arrependimento

Depois de ter sido expulsa do PT e passar pelo PSB e PH, a ex-prefeita de Fortaleza Maria Luiza Fontenelle quer apoiar a campanha de Lula para presidente e voltar ao partido. A proposta foi recebida com briga pelos dirigentes petistas. (Painel FSP, 21/02/89)

Sem parar

O governo vai para o debate sobre a regulamentação das greves em serviços essenciais querendo proibir terminalmente as paralisações dos hospitais, da polícia, corpo de bombeiros e serviços de limpeza pública, assim como na siderurgia e nas companhias de eletricidade. (Painel FSP, 21/02/89)

Lotação de luxo

No ano passado, um determinado ministro encaminhou expediente ao presidente Sarney, via Itamaraty, propondo seu comparecimento a uma reunião em Londres, junto com três técnicos da sua pasta.

No trânsito pela chancelaria, a proposta foi "inchada" pela inclusão de dois diplomatas, para assessorar a comitiva. E no Planalto, finalmente, ganhou outras duas adesões de assessores palacianos.

Viajaram os oito. (Painel FSP, 21/02/89)

Censura prévia

Climério Delmontes, presidente do Diretório Regional do PRN em Brasília, já está articulando um movimento para impedir que o governador alagoano Fernando Collor participe do programa do partido, que será levado ao ar, em cadeia nacional, no próximo dia 31.

A idéia é requerer mandado judicial proibindo a aparição de Collor. (Painel FSP, 21/02/89)

Em nova embalagem

O Novo PMDB é o que pode se chamar de rótulo novo para velho conteúdo: é a mesma turma que já foi chamada de "autênticos", passou para "progressistas", virou "históricos" e agora é "novos". (Painel FSP, 21/02/89)

De fora

As administrações petistas não deverão participar da organização da greve geral decretada pelas centrais sindicais, conforme definição do diretório nacional do PT, que esteve reunido no final da semana, em São Paulo.

Mas poderão dar apoio material como emprestar palanques, aparelhagem de som e dar orientação de trânsito. Os serviços essenciais não serão paralisados, segundo definiu o diretório.

O corte do ponto de eventuais funcionários que paralisarem o trabalho, no entanto, será discutido entre representantes das administrações petistas e entidades de classe dos funcionários. (Informe JB - 20/02/89)

Nepotismo

O rico usineiro e deputado federal Mário Bouchardet (PMDB-MG), que se notabilizou na Constituinte por ser recordista em ausência nas sessões do Congresso afirmou em abril do ano passado que não colocava no bolso um só centavo do que recebia na Câmara.

-Dou tudo para instituição de caridade - disse ele no dia em que recebeu do governador Newton Cardoso a Medalha da Inconfidência.

Mário precisa explicar agora se a filha que empregou no congresso, Suzane Bouchardet, também doa aos necessitados os NCz\$ 1.176,93 que recebe todos os meses dos cofres públicos. (Informe JB - 20/02/89)

Linha dura

As 92 universidades e as 836 faculdades espalhadas no país que se cuidem.

O Conselho Federal de Educação iniciou dia 20 severa blitz para decretar os cursos de nível superior, principalmente nas áreas de Medicina e Direito, que operam com baixa produtividade e, portanto, baixa qualidade. Correm o risco de serem fechados. (Informe JB - 20/02/89)

Novo Ministro

Diálogo surrealista numa mesa num bar do hotel Tamanaço, em Caracas, durante a posse do novo presidente da Venezuela, André Perez. A mesa, o deputado Paes Landim (PFL-PI) e o ex-ministro da Educação Darcy Ribeiro.

- Pensava em ter tempo agora para escrever meus livros - disse Darcy -, mas vou ter que ser ministro da Educação do Brizola.

E delirou:

- E ele vai ter que me dar dez bilhões de dólares para liquidar com o analfabetismo. Vou construir um Ciep em cada município brasileiro.

Também professor da Universidade de Brasília, Landim argumentou que Darcy, no MEC, iria enfrentar o lobby das universidades, que estão sempre exigindo

verbas.

A resposta do Darcy:

- Não faz mal. Vou pedir a Brizola para criar um ministério só para as universidades. Eu fico com o ensino fundamental. (Informe JB - 19/02/89)

Jogo pesado

A notícia sobre a entrega na Procuradoria Geral do Estado da representação contra os responsáveis pelos crimes de falsificação e estelionatos na Câmara Municipal do Rio, em passeata, dia 20, ao meio dia, fez aumentar o número de ameaças por telefone.

Só no dia 18 o departamento de segurança da Casa registrou 12 telefonemas com ameaças de invasão e colocação de bombas.

O normal até agora vinha sendo duas ou três ligações por dia. (Informe JB - 20/02/89)

Descontente

O ministro da Previdência Social, Jáder Barbalho, recebeu semana passada uma carta do aposentado José Roberto do Amaral postada em São Paulo no último dia 13.

Nela, José Roberto queixava-se do "fim das filas do INPS para pagamento de aposentados e pensionistas". Segundo ele, tudo agora ficou rápido demais e não há mais tempo para rever os amigos, que encontrava a cada mês, e colocava o papo em dia.

Só pode ser ironia. (Informe JB - 20/02/89)

Muito pessoal

Convidado na noite de sexta-feira a fazer a saudação oficial em nome de Itumbiara, Goiás, ao ex-ditador Alfredo Stroessner, o secretário da Prefeitura da cidade, Gercino de Paula, declarou o seguinte:

- Quero que vossa pessoa leve de nossa pessoa para a pessoa do general Stroessner o abraço pessoal de uma pessoa que sabe que todas as pessoas passam por problemas pessoais terríveis nestas horas difíceis. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 19/02/89)

A autoridade

Na madrugada do dia 14, um sargento do Exército envolvido no forte esquema de proteção ao ex-ditador Alfredo Stroessner, asilado em Itumbiara, Goiás, ofereceu uma demonstração de prepotência aos jornalistas presentes.

Ele ordenou aos gritos a apresentação de um soldado, obrigou-o a permanecer alguns instantes em um pé só, deu uma cusparada em seu rosto e mandou-o de volta a seu posto. Humilhado e com ar choroso, o soldado, um garoto que apresentava 20 anos, obedeceu. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 15/02/89)

Falsidade ideológica

Um jovem funcionário da embaixada do Irã em Brasília percorreu todas as redações da cidade, dia 20, distribuindo um comunicado em nome de "Deus, o Clemente, o misericordioso".

Era a mensagem do irmão Khomeini, condenada à morte do escritor indiano-inglês Salman Rushdie.

O Itamaraty não gostou. (Painel FSP, 21/02/89)

Opção

A pane no Boeing 707 que levaria Sarney ao Japão e o fretamente de um gigantesco DC-10 para fazer essa viagem mostram a necessidade de se rever o esquema de transporte presidencial nas viagens mais longas.

Ficaria muito mais barato, por exemplo, bloquear toda a primeira classe de um voo normal de carreira, incluindo na rota e escala em Brasília para apanhar e deixar a comitiva. (Painel FSP, 21/02/89)

Facilitou

O juiz de direito da comarca baiana de Santa Rita de Cássia já designou um oficial de justiça para "receptionar" a comitiva de Sarney ao Japão, quando ela voltar ao país, na próxima segunda-feira.

Desde o ano passado ele tenta, sem sucesso, entregar uma precatória itinerante ao deputado Jorge Ueno (PMDB-PR), acusado de grilagem de terras naquele município. Como Ueno está na comitiva presidencial, agora vai ser fácil entregar-lhe a precatória. (Painel FSP, 21/02/89)

Apoio a Regina

Do presidente do PDT, Leonel Brizola, sobre a presidente da Câmara Municipal, Regina Gordilho, que está demitindo funcionários contratados irregularmente:

- O PDT sente que ela é a centelha que vai ser útil e coerente com as aspirações da população. O PDT está feliz e confortado com a atuação da companheira Regina Gordilho. (Informe JB, 19/02/89)

Solidariedade

A dona-de-casa Wanda Carneiro de Copacabana, inaugurou dia 18 uma espécie de corrente de solidariedade a Regina Gordilho - a obstinada presidenta da Câmara de Vereadores do município do Rio de Janeiro.

Wanda mandou um telegrama de apoio a Gordilho, incentivando-a a continuar sua cruzada pela moralização da vida pública.

E mais:

Telefonou para outras 15 donas-de-casa convocando-as a mandarem idêntico telegrama, ficando cada uma de estender a corrente para outras 15 pessoas, e assim sucessivamente. (Informe JB, 19/02/89)

Sindicalistas do Acre temem ser assassinados

Em sucessivos telefonemas (três vezes por dia) para entidades nacionais e internacionais de direitos humanos, desde a última sexta-feira, dia 17, os sindicalistas Osmarino Amâncio Rodrigues, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (AC), e o agrônomo Gumercindo Rodrigues, assessor sindical, estão pedindo qualquer tipo de ajuda para evitar que sejam assassinados. Segundo os dois sindicalistas ameaçados de morte, seis pistoleiros estão concentrados em Brasília, há três dias, preparando-se para matá-los, sem que as autoridades tenham tomado, até agora, qualquer providência para desarmá-los.

Entre as entidades que estão recebendo o SOS de Osmarino e Gumercindo incluem-se a Anistia Internacional, em Londres, o Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH), em Brasília, além das organizações que integram a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, entre as quais a Comissão Pastoral da Terra (CPT), em Goiânia, e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), no Rio de Janeiro.

Segundo praticamente o mesmo ritual do assassinato de Chico Mendes (ocorrido em 22 de dezembro último), os pistoleiros armaram uma tocaia (armadilha) no fundo do quintal da

casa de Osmarino Amâncio, em Brasília, no último fim-de-semana. Reuniram-se também, armados de forma ostensiva, no sábado passado, na casa de Benedito Rosa, no distrito de Epitaciolândia, em Brasília. O delegado local, Josimar da Silva, já avisou a Osmarino que não saia de casa.

Em São Paulo, os departamentos rurais da CUT e do PT já se mobilizam para enviar uma delegação a Brasília para verificar o que é possível fazer para salvar a vida dos dois sindicalistas. Para as entidades que defendem a reforma agrária, o objetivo das ameaças a Osmarino e Gumercino é o de fazer com que se retirem do Acre. (FSP, 21/02/89)

Irmão de deputado assassinado pede garantia de vida

O presidente do PSB em Ananindeua (10 km a leste de Belém, PA), Pedro César Batista, esteve quinta-feira dia 16 com o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, para pedir garantia de vida. Pedro César é irmão de João Carlos Batista, deputado estadual pelo Pará assassinado no dia 6 de dezembro, em Belém.

Pedro César disse que o inquérito sobre o crime, já remetido à Justiça, é "uma farsa para dar satisfação à opinião pública e encobrir os responsáveis". Em documento entregue ao ministro, ele diz que "pessoas estranhas" já foram à sua casa cinco vezes, com o intuito de fazerem comigo o que fizeram com meu irmão". À audiência com Oscar Corrêa compareceram também representantes da Comissão Chico Mendes, do Instituto de Estudos



Deputado João Batista

Sócio-Econômicos (Inesc) e do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos.

Pedro César disse ainda que há um pistoleiro preso, conhecido como "Robertinho", e três fazendeiros sendo procurados pela morte do seu irmão; mas afirmou que os "verdadeiros" responsáveis estão a salvo. No documento entregue ao ministro - com cópias para os líderes dos partidos no Congresso, OAB, CNBB e Anistia Internacional -, ele diz que os culpados "são grandes latifundiários e políticos representantes da UDR". Afirma também que o secretário da Segurança do Pará, Mário Malato tem "vínculos com a UDR" e "sempre perseguiu João Batista". (FSP, 18/02/89)

Ocupada fazenda no Centro-Oeste

Cerca de seis mil homens, mulheres e crianças ocuparam dia 14 a Fazenda Itasul, com 14 mil hectares, do pecuarista Serafim Rodrigues de Moraes. A invasão tumultuou a pacata cidade de Navira (MG), de quase dez mil habitantes e 140 fazendas, de 14 proprietários, pois os comerciantes - a maioria de roupas e gêneros alimentícios - cerraram as portas com medo de saques, enquanto a PM estava mobilizando tropas para garantir a tranquilidade dos habitantes.

O Secretário de Segurança, Plínio Rocha Soares, disse que se houver sentença judicial de reintegração de posse, a ordem será cumprida; do contrário, manterá o policiamento preventivo. (O Globo, 15/02/89)

Situação continua tensa na região de Pacatuba em Sergipe

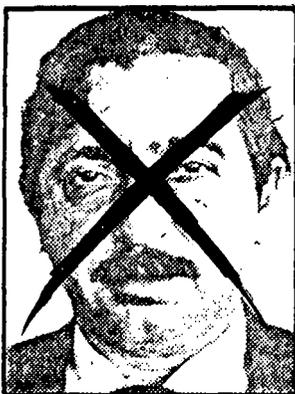
O Movimento dos Trabalhadores rurais Sem Terra (MST) informou dia 14 que o clima na região de Pacatuba, em Sergipe, onde 800 famílias ocuparam uma fazenda no início de fevereiro, continua tenso. Ainda dia 14, membros do MST e uma comissão dos acampados estiveram com o governador Antônio Carlos Valadares (PFL), que lhes garantiu não haver qualquer iniciativa de despejo, assegurou alimentação às famílias e uma equipe médica. Os trabalhadores seguiram para Brasília, onde terão audiência com o Ministro da Agricultura, Íris Resende, a quem pedirão o assentamento imediata das famílias. (AGEN - 15/02/89)

Culpados da morte de Chico Mendes continuam soltos

Há dois meses, uma carga de chumbo de espingarda 12 matava o líder seringueiro Chico Mendes, na remota cidade de Xapuri, a 150 quilômetros da capital acreana. O impacto de sua morte foi capaz de causar comoção mundial e acender como nunca as preocupações com o controle do meio ambiente na Amazônia. Mas não foi capaz de quebrar a modorrenta rotina da apuração dos crimes no campo do Brasil

A polícia, passados dois meses, parece se contentar com os dois pistoleiros presos - Darci Alves da Silva, que se apresentou espontaneamente como autor do crime, seu primo Oloci, acusado em outros processos - e com o provável mandante Darli da Silva. Não há mais qualquer vigilância permanente na Fazenda Paraná, propriedade da família Alves da Silva, a 15 quilômetros de Xapuri. Apenas uma barreira policial de sete homens no máximo exerce uma duvidosa vigilância na estrada de acesso à Fazenda, a uma distância de dois quilômetros. Se alguns dos foragidos resolver tomar um cafezinho em casa dificilmente será incomodado.

As buscas aos foragidos foram suspensas. O pistoleiro que ajudou Darci a matar Chico Mendes, Jardeir, o *Mineirinho*, seus dois irmãos José e Antônio Pereira, e Alvarinho, envolvidos em outras mortes, podem ficar tranquilos. O delegado Nilson Alves de Oliveira, responsável pelo inquérito policial, avisa que só deslocará forças policiais quando houver alguma informação sobre o paradeiro dos pistoleiros. "Os policiais passavam fome e levavam chuva o tempo todo. Não dava para continuar exigindo que con-



tinuassem na busca", justifica o delegado.

Até a Polícia Federal se assustou diante das duras condições de trabalho e encerrou sua participação no episódio sem completar um mês. Como despedida, o delegado Romeu Tuma, diretor-geral da DPF, escolheu sair atirando impropérios contra o governador do Acre, Flaviano Melo. O governador estaria tentando esfriar o caso, segundo Tuma. O policial não escondeu, porém, a mágoa com o afastamento de seu superintendente no Acre, Mauro Spósito.

Spósito reteve durante 16 dias um mandado de prisão contra Darli e Alvarino, expedido pelo juiz de Umuarama, no Paraná. E teria retido mais tempo se o próprio juiz de Xapuri, Altair Longhini, alertado por Chico Mendes, não tivesse telefonado para liberar o documento.

O mandado que referia a crimes cometidos na década passada foi considerado uma afronta pela família Alves da Silva e pelos fazendeiros locais.

Para eles, Chico Mendes não deveria ter desenterrado passado tão remoto de Darli e Alvarino. Os donos da Fazenda Paraná, de 3 mil hectares já estavam atordoados com a desapropriação do Seringal Cachoeira, meses antes. Eles, que chegaram no Paraná como pequenos proprietários, conseguiram expandir seus domínios à custa de muito suor, e, de vez em quando, com vigilância - há pelo menos oito mortes e duas tentativas de homicídio sendo levantadas pela justiça.

A Representação Local da União Democrática Ruralista (UDR) poderia ter participado diretamente da morte do sindicalista, mas concorda perfeitamente com as razões dos Alves da Silva. No fundo, a maioria dos fazendeiros tem o mesmo sonho deles, ou seja, transformar os seringais em pastagens quando quiserem.

O deputado federal Narciso Mendes (PFL), candidato ao governo do estado, dono do jornal, da rádio e da televisão Rio Branco, em sociedade com o presidente da UDR local, João Branco, exprime bem o pensamento de sua classe: "O Acre só vai desenvolver se desmatar 30% de seu território."

Mas, do outro lado, há os herdeiros da luta de Chico Mendes: Osmarino Amâncio de Brasília; Raimundo Barros, de Xapuri; Antônio Macedo, de Cruzeiro do Sul. E outros seringueiros e não-seringueiros que se espalham pelo Acre, e pensam justamente o oposto. "Não vamos deixar derrubar uma só árvore em Xapuri este ano", promete Gumercino Rodrigues, outro jurado de morte pelos fazendeiros, que assessora o sindicato de Xapuri. (JB - 22/02/89)

A força da impunidade

Num primeiro momento teve-se a impressão de que era o crime que iria acabar com todos os crimes. Dada a notoriedade da vítima e o vigor de sua causa, a repercussão nacional e internacional do episódio, parecia impossível que o assassinato do líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, no dia 22 de dezembro, em Xapuri, no Acre, entrasse, também ele, no rol dos crimes insolúveis que estigmatizam o país. Um elo parecia à beira de ser quebrado - o elo da impunidade que permite que os conflitos continuem decididos na pistola e vidas humanas abatidas como árvores na floresta.

Passados dois meses exatos, o quadro é outro. Há duas pessoas presas, é certo. Mas não há sombra do paradeiro dos outros suspeitos, nem de desarticulação do esquema criminoso que faz com que dezenas de pessoas continuem marcadas para morrer - tudo em meio a um quadro deprimente em que as investigações patinam de tal forma que a própria Polícia entregou os pontos e suspendeu a apuração do caso. O episódio que parecia o começo do fim da impunidade está mais perto de ser a sua definitiva consagração. (JB - 22/02/89)

Ecologistas pressionarão Banco Mundial

Sob a liderança da associação Agir Ici, diversos grupos ecológicos e de solidariedade com o Terceiro Mundo - entre os quais o Frères des Hommes, o Cimade e o Coletivo de Defesa do Meio Ambiente - participarão, a partir de março, da campanha "Chico Mendes, sua morte servirá à sua causa", através da qual os membros dessas entidades tentarão pressionar o Banco Mundial para suspender todos os financiamentos de projetos do Governo Brasileiro na Amazônia. Eles entrarão cartas e telegramas a Hélène Proix, representante da França no Conselho Executivo do Bird, para que intervenha no sentido de impedir que novos créditos e empréstimos sejam autorizados para o Brasil.

Na segunda etapa da campanha será questionado o papel dos países industrializados na destruição da floresta amazônica. O Porta-Voz da Agir Ici disse que a intenção é "sublinhar o papel das

economias dos países desenvolvidos na destruição progressiva dos recursos do planeta, em detrimento das populações locais e das gerações futuras".

As associações de solidariedade e os movimentos ecológicos, que formam poderosos lobbies na sociedade civil francesa, se revezam na imprensa para denunciar, a partir da morte de Chico Mendes, a UDR, o massacre dos índios na Amazônia, a impossibilidade de aplicar a reforma agrária prevista pela Constituição e os assassinatos de posseiros no Norte do País.

Os dirigentes das associações que se uniram em torno da bandeira de Chico Mendes argumentam que sua morte trágica é um símbolo, porque representa o combate desigual dos povos da floresta - tanto índios quanto camponeses - contra os grandes proprietários e as grandes empresas que exploram e destroem a Amazônia. (O Globo, 15/02/89)

Alemães preparam campanha pela Amazônia

O Fundo de Proteção à Vida Selvagem (WWF), com sede em Frankfurt, está preparando uma campanha internacional contra a destruição da selva Amazônica. Representantes do WWF e de outras organizações ecológicas européias, estão no Brasil esta semana para participar do protesto contra a construção de barragem de Altamira, no rio Xingu.

Paulinho Paiaki proferiu conferências em várias cidades alemãs no final do ano passado, influenciando as organizações ecológicas a tomarem medidas drásticas contra a destruição da floresta Amazônica. Uma dessas medidas adotadas pelo WWF e apoiada pelas mais 70 organizações de defesa da floresta tropical existentes no país, foi um memorando enviado ao governo alemão, para que vote contra um empréstimo de US\$ 500 milhões do Banco Mundial para esse projeto. Contra o empréstimo estão os verdes, sociais democratas (SPD) e o próprio Partido Democrata Cristão (CDU) do chanceler Helmut Kol, mas o Partido Liberal (FDP) é a favor. A Alemanha Ocidental tem a terceira maior cota de votos do Banco Mundial.

Bird propõe fim de incentivos na Amazônia

Um estudo elaborado pelo Banco Mundial (Bird) em agosto passado, mas que só agora foi aprovado por sua diretoria, sugere ao Governo brasileiro que interrompa a concessão de incentivos econômicos à ocupação da Amazônia. Segundo o estudo, esta iniciativa possibilita a destruição das florestas tropicais e o desaparecimento de centenas de espécies animais e vegetais. "Se a atual política permanecer inalterada, o rápido desmatamento continuará acontecendo", conclui o documento, assinado por Dennis Mahar, técnico em meio ambiente do Bird.

O trabalho, publicado em forma de livro pelo banco em colaboração com o World Wildlife Fund e o Conservation Fund - organismos internacionais que defendem o meio ambiente -, começou a ser

distribuído esta semana sob o título de "Políticas governamentais e o desmatamento na Região Amazônica do Brasil". Segundo Mahar, a destruição das florestas tropicais começou em meados dos anos 60, coincidindo com a época em que o Governo lançou grande campanha para desenvolver a Amazônia.

"O surgimento da migração e da atividade econômica estimulada pela Rodovia Belém-Brasília contribuiu para que se ampliasse o desmatamento diz o estudo do Bird. Ele registra que os incentivos fiscais, o crédito subsidiado e a venda de terras sem qualquer controle fizeram com que se tornasse lucrativa a destruição de cerca de 400 mil quilômetros quadrados de floresta, numa área que abrange nove Estados ou Territórios. (O Globo, 15/02/89)

Na campanha internacional pela selva, que acontecerá durante todo o ano, o WWF vai centralizar a partir de maio, a atenção internacional para o problema, através de publicações, entrevistas, cartazes e projetos de pesquisa. Nesses projetos, serão analisadas formas de comercialização não predatória da floresta Amazônica. O primeiro começou com os índios Kaikó, no Xingu e abrange também a pesquisa de plantas medicinais da região. Os ecologistas ressaltam ainda a responsabilidade dos alemães pela destruição da Amazônia, seja na forma de créditos para projetos de desenvolvimento ou de importação de madeiras nobres da região. No primeiro caso, exigirão do governo alemão, que não apóie qualquer tipo de financiamento para a construção de 26 usinas siderúrgicas na região, que deverão ter como combustível o carvão de madeira. Especialistas calculam que, para cada tonelada de minérios extraídos são consumidas quatro toneladas de madeira retiradas de árvores que não são replantadas. (O Globo, 18/02/89)

Sting buscará recursos para parque indígena

Numa entrevista coletiva que os Kaiapó tiveram que controlar todo o tempo, pois até no alto das árvores os cinegrafistas se colocaram, o cantor Sting, ao lado de Raoni e Megaron, confirmou sua disposição para criar uma fundação que vai arrecadar fundos no mundo inteiro para criar um parque ampliado no Xingu, garantindo a sobrevivência tranquila dos índios da área assim como a preservação da floresta.

Sting, que chegou a Altamira no princípio da tarde do dia 21, estava

com um suéter amarrado no pescoço e antes da entrevista consultou um pequeno caderno vermelho, anunciando que a campanha pela floresta tropical começa em abril e consistirá em viagens conjuntas com Raoni, onde os dois levantarão os fundos para o empreendimento. A campanha será lançada na Europa mas Sting, que já foi convidado pelo novo imperador japonês, pretende levá-la também ao Oriente.

Questionado sobre a administra-

ção do dinheiro que vai levantar pelo mundo, Sting disse que cuidaria pessoalmente disto ao lado do cacique Raoni. Sting considera que Raoni pode se transformar num símbolo mundial da preservação da floresta e decidiu se engajar a fundo na campanha pela preservação da Amazônia, o que já tinha prometido no último show pelos direitos humanos, no ano passado. Um dos problemas estratégicos que pretende resolver é o da demarcação das terras indígenas no Xingu. (FSP, 22/02/89)

Garimpeiros agredem índia e ameaçam Davi Yanomami

Quatro garimpeiros armados agrediram e tentaram sequestrar, no dia 13, no centro de Boa Vista (RR), a índia Júlia Makuxi, 25, seis filhos, tentando forçá-la a dizer onde se encontravam os líderes indígenas Davi Yanomami, Prêmio Global 500 da ONU por defender a preservação da Amazônia, e Gilberto Makuxi, marido de Júlia. Ela disse dia 17 que teve hemorragia em plena rua e suspeita ter tido um aborto, por causa das agressões.

Esta é segunda vez em menos

de um ano que Júlia - uma das mais destacadas líderes indígenas da Amazônia - é agredida. No ano passado, pistoleiros tentaram invadir a sua casa e agrediram sua filha Jucerlândia, 9.

Segundo Júlia Makuxi, os garimpeiros disseram-lhe que estão procurando Davi Yanomami e Gilberto Makuxi por causa da campanha que fazem para a retirada dos garimpeiros das terras indígenas em Roraima. Acrescentou que só conseguiu livrar-se dos garimpeiros por causa da intervenção de

pessoas que se encontravam nas imediações do escritório da Varig em Boa Vista.

Somente dia 17, no início da noite, a Fundação Nacional do Índio (Funai) deu permissão a Davi Yanomami para viajar a Altamira como convidado para o encontro de líderes indígenas. A liberação foi dada pelo superintendente do órgão, coronel Aílton Alcântara, depois que o governo federal recebeu telefonemas e mensagens da Organização das Nações Unidas e de entidades internacionais. (Folha de S. Paulo - 18/02/89)

TFR anula processo contra índios Kaiapó

O Tribunal Federal de Recursos (TFR) arquivou dia 14 os processos movidos contra os caciques Kaipó Kube-I e Paulinho Paikan e o antropólogo norte-americano Darrel Posey, incriminados com base no Estatuto dos Estrangeiros "por denegrir a imagem do Brasil no Exterior". A segunda turma de julgamento do TFR decidiu por unanimidade conceder o **habeas corpus** para evitar o enquadramento dos índios na Lei dos Estrangeiros, determinando o trancamento definitivo da ação movida contra os caciques e o antropólogo na Justiça Federal do Pará, por iniciativa do juiz Iran Velasco Nascimento. Darrel Posey foi considerado apenas intérprete dos índios.

No início de 1988, os caciques Kube-I e Paulinho Paikan e o an-

tropólogo norte-americano atenderam a um convite da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, para falar sobre o manejo de florestas no Brasil. Na ocasião, eles pediram ao Banco Mundial (Bird) para suspender os créditos de US\$ 250 milhões, que seriam usados para construir a hidrelétrica de Cararaó, no rio Xingu, que inundaria 12 aldeias Kaipó e desabrigaria cerca de dez mil índios.

Julgamento

Diante da resposta do Bird, que suspendeu os créditos, o governo brasileiro decidiu processar os dois índios e o antropólogo com base no artigo 107 do Estatuto dos Estrangeiros, que prevê pena de reclusão de um a três anos e expulsão do País. No julgamento do dia 14, o ministro Milton Luiz Pereira

(que ocupa a vaga do ministro aposentado Sebastião Reis, enquanto não se instala o Superior Tribunal de Justiça) descartou a possibilidade de enquadramento dos índios no código dos estrangeiros porque eles são "brasileiros natos reconhecidos pela Constituição Federal". O processo de Posey foi arquivado porque ficou comprovada a participação dele exclusivamente como intérprete da denúncia dos Kaipó.

O ministro José Cândido, corregedor-geral da Justiça Federal, encaminhou ofício ao Conselho Superior de Defesa da Liberdade de Criação e Expressão do Ministério da Justiça em que informa sua pretensão de tomar providências contra o juiz Iran Velasco Nascimento. (O Est. de SP, 15/02/89)

Índios não aceitam hidrelétrica na Amazônia

Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios de 14 nações da Amazônia começaram a discutir os impactos que a construção da Hidrelétrica de Kararaô poderá trazer ao meio ambiente e à comunidade indígena. Pouco antes da abertura oficial do 1º Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, no Centro Comunitário de Altamira, o cacique Paiakan, líder Kaiapó e principal organizador do movimento, disse que o objetivo da reunião é dar um fim às decisões tomadas na Amazônia sem a participação dos índios.

Paiakan acrescentou que o índio não confia no branco. "que pensa ser o dono de tudo o que existe sobre a terra". Se depender das nações presentes no encontro, a Hidrelétrica de Kararaô jamais sairá do papel.

Além dos Kaiapó, participam do encontro representantes dos Gaviões, Suruí, Xavante, Pareci, Juruna, Curuaia, Arara, Assurini, Cinta larga, Tikuna, Muturucun, Capoxi e Potiguara. Cada uma dessas nações fez sua defesa pela manutenção da Amazônia livre de inundações causadas por hidrelétricas. O cacique Daniel Cabixi, líder Pareci, disse que a comunidade indígena não vai aceitar que o progresso oferecido por uma hidrelétrica leve à destruição da terra e ao fim de tradições milenares das tribos alcançadas pelo impacto de Kararaô.

Durante todo o dia, o Centro Comunitário permaneceu lotado por membros da comunidade ecológica e simpatizantes da causa indígena. Cerca de três mil pessoas, entre índios, ecologistas, populaes

jornalistas, encheram o ginásio de esportes em Altamira.

Ao fim da primeira reunião, os líderes indígenas ofereceram a palavra ao Prefeito de Altamira, Armando Denadin, e ao representante do Presidente José Sarney, Fernando César Mesquita, Presidente do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. As duas autoridades defenderam o projeto de Kararaô, recebendo muitas vaias.

Fernando Mesquita disse que Kararaô evitará a construção de outras nove hidrelétricas na Amazônia. Segundo ele, o lago da barragem terá a metade do lago de Itaipu, embora a energia produzida seja de igual porte. Para o representante do Presidente Sarney, existem ingerências externas contra o desenvolvimento do País. (O Globo, 21/02/89)

Cacique se emociona com recepção de honra

Um guarda de honra de 200 guerreiros Kaiapó, formando um corredor do avião até a caminhonete que o levou do aeroporto, protegeu a chegada do líder indígena Paulinho Paiakan a Altamira, onde está se realizando o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu - uma assembléia de nações indígenas para proteger contra a construção do complexo hidrelétrico de Altamira. Paiakan estava em Belém, onde, foi operado de uma súbita e aguda apendicite.

Cem jornalistas, brasileiros e

do exterior, assistiram à majestosa chegada do chefe indígena. Paiakan desceu do avião Bandeirantes vestindo calção e cocar, adornado de pinturas rituais e mostrando os curativos da operação na barriga. Começou a chorar quando pisou a pista. Muitos dos guerreiros que o protegiam da histeria da imprensa também choraram. Amparados por chefes das 11 aldeias Kaiapó que vieram para o encontro, o líder cruzou devagar o corredor de guerreiros cumprimentando conhecidos. A cena deixou estrangeiros estupe-

fatos. Simbolismo desse gênero só se encontram no Brasil.

Quatrocentos e cinquenta índios estão na cidade, acampados na Chácara Betânia, onde funciona o Centro de Formação da Prelazia do Xingu, a cinco quilômetros de Altamira. Líderes indígenas de projeção nacional como Ailton Krenak, da União das Nações Indígenas, Marcos Terena (de Mato Grosso) e Gilberto Macuxi (de Roraima) estão presentes. (JB - 20/02/89)

Artistas realizam manifestação de apoio em SP

Com tintura de urucum no rosto, desenhos de cor preta pelo corpo e cocares e braçadeiras de penas, um grupo de cinco artistas plásticos - Maurício Villaça, Rodrigo dos Reis, Fernanda Amalfi, Jean-Jacques Vidal e Ozeas Duarte - promoveu no começo da tarde do dia 20, na avenida Paulista, esquina com rua Augusta (região central de São Paulo), uma manifestação de apoio ao 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu.

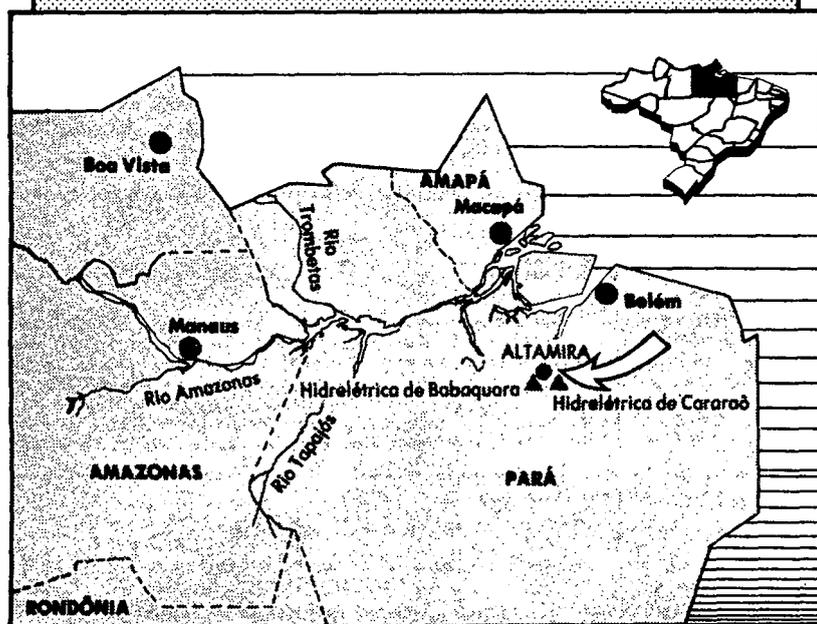
Sem interromper o trânsito, eles abriram faixas de protesto na avenida e grafitaram um painel com motivos decorativos utilizados pela tribo Kararaô, que dá nome a uma das hidrelétricas cuja construção vem causando polêmica.

A antropóloga da Comissão Pró-Índio de São Paulo, Leinad Ayer Santos, 37, uma das organizadoras do livro "As hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas",

disse que a atitude da Eletrobrás e da Eletronorte revela "descaso com as populações indígenas e ribeirinhas diante do impacto que devem sofrer com a construção de sete hidrelétricas na região". Segundo ela, o encontro é uma demonstração da "organização dos índios, que conseguiram levar representantes da imprensa internacional e estudiosos do mundo inteiro para Altamira". (FSP, 21/02/89)

Cidade esquece guerra da Amazônia e vive encontro

O LOCAL DO ENCONTRO



Pensem o que quiserem, mas Altamira está em festa, apesar da guerra que vive a Amazônia. No aeroporto, os membros da sociedade local munidos de suas esposas, filhos e sorrisos dão boas-vindas a centenas de fotógrafos, observadores, antropólogos, autoridades, penetras e, claro, índios. Pedem autógrafos a qualquer um que tenha um cartão de embarque na mão, numa eufórica excitação pela novidade.

Nas ruas, a população desfila com a sua roupa de domingo, qualquer que seja o dia da semana. Nos corredores dos hotéis, as mães, com exuberantes brinços, trazem as filhas, com exuberantes pinturas na esperança de que um pretendente se ofereça para levá-las daqui. Lembra Macondo nos seus tantos anos de solidão. Lembra um cenário de um filme de faroeste. Perdida no meio da selva, Altamira lembra uma cidade parada no tempo, vivendo na ilusão de um dia cair do céu, embrulhado para presente, o tão esperado progresso. As prosti-

tutas do bairro chamado - ironia - Brasília afogam-se em beijos com garimpeiros de boa sorte e coração solitário. Os vaqueiros partem por uma Transamazônica que liga lugar nenhum a nenhum lugar. Mas não é só de ouro e gado que vive Altamira. Vive-se também de sonho. E o progresso é o maior deles. As pessoas aqui falam demais, reclamam demais e, nas entrelinhas, a maior das desilusões: "o governo nos abandonou".

Não é difícil desenhar o retrato da maioria das cidades da Amazônia, onde os sonhos e a decadência caminham juntos. Altamira está para voltar a ser o pequeno vilarejo que foi antes da construção da Transamazônica. No entanto, pensa que nas hidrelétricas que ainda não caíram do céu está a solução. Este é o maior desafio do encontro, acabar com a ilusão. Na vizinha Tucuruí, apesar da hidrelétrica, nada mudou.

Apesar da tragédia que estão vivendo as noções indígenas - uma

parte dela e o massacre que já começou em Roraima, onde os Yanomami têm suas terras invadidas por 200 mil garimpeiros, terras que o governo brasileiro dividiu pateticamente em 19 subáreas, determinando que a floresta e o parque não fossem exclusivos dos índios -, ainda assim o bom-humor reina em Altamira. Os brasileiros param aos gritos qualquer loiro com cara de estrangeiro, perguntando se por acaso o cidadão não seria o "stilingue". Já os estrangeiros correm como baratas dopadas atrás do Mr. Paiakan. Entram no meio do círculo formado por danças indígenas, tropeçando com suas câmeras pesadíssimas e se esborrachando no chão de lama. Alguns pedem para serem pintados pelas mulheres indígenas, e só depois ficam sabendo que a tinta demora 15 dias para sair. A imprensa internacional fotografa tudo, filma tudo e não entende picas. Os índios, vaidosos e teatrais, adoram. E os homens brancos passam o dia fugindo dos B52, que é como foram apelidados os gigantescos insetos da Amazônia.

"Não viemos aqui para passear. Viemos para lutar e exigir justiça". Foi o que todos os líderes das nações indígenas gritaram para o mundo ouvir. Fernando Mesquita, a chave-de-fenda do governo Sarney, observava tudo com os olhos esbugalhados e, após ser vaiado, deu uma de professor de geografia, lembrando a grandeza da Amazônia com seus tantos quilômetros quadrados, etc. Criou um vazio com as suas palavras tolas, empurrando com a barriga a tragédia que está para vir.

E no hino de Altamira um estribilho: "Da Amazônia vivente e radiosa, um pedaço nos coube em partilha, terra vasta, fecunda e grandiosa, da natureza esplendor, maravilha". Onde? Nos sonhos desta cidade. Ou talvez no Ivat, onde, após a morte, o índio do Xingu terá tudo o que quiser. Do jeito que as coisas andam, se o enredo desta tragédia não for modificado, o estribilho vai virar uma farsa, ou mais uma lenda amazônica. (Marcelo Paiva - FSP, 22/02/89)

Choque cultural no encontro de Altamira



Índia da tribo Kaiapó encosta um facão no rosto do diretor da Eletronorte, Muniz Lopes, no momento em que ele discursa em defesa da construção da hidrelétrica.

Com a presença do cantor Sting e do cacique Raoni, o 1º Encontro das Nações Indígenas do Xingu, que se realiza em Altamira (461 km a oeste de Belém, PA) ganhou uma dimensão dramática com o choque cultural ocorrido na manhã do dia 21, quando a índia Kaiapó Tuirá levantou-se da platéia e colocou um imenso facão no rosto do diretor da Eletronorte, José Antônio Muniz Lopes, que tentava justificar a construção da barragem da Kararaô.

Tanto o diretor da Eletronorte como o representante do governo federal, Fernando César Mesquita, ficaram lívidos no momento em que o facão cruzou o ar a poucos centímetros do rosto de Muniz Lopes. O cacique Paulinho Paiakan explicou, imediatamente, que aquilo não era uma guerra mas apenas uma maneira ritual, através da qual as mulheres Kaiapó expressam sua indignação. Logo em seguida, os próprios índios explicaram em inglês aos jornalistas internacionais que iria prosseguir o ritual de descontentamento mas que não deveriam tomar aquilo como agressividade, pois guerra hoje só existe muito longe daqui "no Irã e no Iraque".

Mudança de nome

Um outro momento importante do debate foi quando o diretor da Eletronorte anunciou que acabara de falar

com o presidente da companhia e recebeu autorização para riscar o nome de Kararaô da hidrelétrica porque isto significa uma agressão cultural aos Kaiapó. Paiakan ouviu atentamente a promessa de mudança de nome e também da não-utilização de nomes indígenas em suas usinas. Em seguida, pediu aos guerreiros que mostrassem o que era Kararaô. Um grupo de guerreiros se levantou no meio do estádio, cantando furiosamente e encenando uma dança de guerra.

"Quando um jovem Kaiapó que sabe ler", disse Paiakan, "vê um cartaz com nome da hidrelétrica de Kararaô, ele pensa que os brancos declararam guerra à sua tribo". Todo o discurso do diretor de planejamento da Eletronorte foi entrecortado por gritos de protesto das mulheres Kaiapó e de vez em quando uma delas se adiantava, aproximava-se da mesa e brandia um facão de mais ou menos 50 centímetros diante do rosto do alto funcionário da empresa.

Em sua exposição, Muniz Lopes reiterou que as obras da hidrelétrica não terão início antes de 1994, "se houver dinheiro e o Congresso Nacional aprovar a construção". Paiakan indagou então se "os índios não existirão mais depois de 1994?".

A ausência dos principais membros do governo federal convidados para o Encontro - como presidente da República e os ministros do Interior e Minas e Energia, em última análise

responsáveis pelo projeto de construção da hidrelétrica - tem sido criticada pelas lideranças indígenas. "Não estão presentes aqui as nossas crianças, mas nossas lideranças indígenas. Por que nos mandaram crianças para falar conosco?", perguntou Ailton Krenak, coordenador da União das Nações Indígenas.

Solução dos problemas

A cidade de Altamira está sendo trabalhada há muito para aceitar a instalação de Kararaô e começou a associar isto com a solução de todos os seus problemas. Uma pesquisa realizada por uma equipe inglesa de TV revelou que os manifestantes congregados pela UDR eram capazes de explicar o que é ecologia, apesar dos cartazes, e acreditavam que o principal benefício de Kararaô vai ser o asfaltamento da cidade. A própria Eletronorte contribuiu para este mal entendido na medida em que se coloca um órgão de desenvolvimento regional. No projeto da usina constam promessas da construção de uma universidade e abertura de um pólo madeireiro.

As conversas informais com a Eletronorte revelaram também que não se disse para a população que sua demanda de energia poderia ser suprida por uma linha de mil quilômetros que seria puxada de Tucuruí e iria até Taiatuba, trazendo 230 kws, mais do que a cidade necessita para seu crescimento. (FSP, 22/02/89)